

TÍTULO: EVOLUÇÃO SEDIMENTAR DA FORMAÇÃO RIO DO RASTO NA REGIÃO CENTRO-SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA**AUTOR(ES): LUCAS VERÍSSIMO WARREN¹, JORGE HACHIRO¹, RENATO PAES DE ALMEIDA¹ & ANDRÉ GIANOTTI STERN¹****INSTITUIÇÃO: ¹- DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA SEDIMENTAR E AMBIENTAL – IGC USP**

A porção sul do supercontinente Gondwana, durante o intervalo de tempo compreendido entre o Neocarbonífero e o Eotriássico, é marcada por importantes eventos tectônicos e sedimentares. Neste contexto, um ciclo de subsidência se desenvolveu, acompanhando os movimentos da Orogenia Sanrafaélica, resposta da colisão do terreno Patagônico com a borda SW do Gondwana. O soerguimento das margens deste supercontinente causou o confinamento de um grande corpo d'água ali existente. A geração de espaço de acomodação possibilitou a acumulação de uma seqüência transgressivo-regressiva entre o Neopermiano e o Eotriássico da Bacia do Paraná. O caráter progradacional da porção superior desta seqüência culminou com a colmatção do corpo d'água, propiciando o desenvolvimento de sistemas deposicionais transicionais e continentais ao final deste ciclo. Os sedimentos da Fm. Rio do Rasto inserem-se neste contexto e são representativos dos depósitos de trato de mar alto desenvolvidos na porção terminal da seqüência de segunda ordem denominada "Gondwana I" por Milani (1997). O presente trabalho foi realizado na porção centro-sul e leste do Estado de Santa Catarina. Nessa região, a Fm. Rio do Rasto encontra-se encerrada por contatos transicionais com as formações Teresina na base e Pirambóia no topo, podendo ser subdividida nos membros Serrinha e Morro Pelado. Os sedimentos da porção basal da unidade caracterizam-se pela presença de elementos arquiteturais depositados durante tempestades, abaixo da profundidade de ação de ondas de tempo bom. Sobre estes, compondo ciclos de raseamento, ocorrem camadas métricas lenticulares e sigmoidais de arenitos finos, interpretadas como depósitos de barras de desembocadura. Para o topo da unidade, ocorre a mudança na coloração das fácies pelíticas cinzas para termos de coloração avermelhada e o predomínio de elementos arquiteturais, deltaicos e eólicos, como depósitos de baías, canais interdistributários, lobos de rompimento de dique marginal e dunas. A intercalação de elementos arquiteturais distais e proximais pode ser parcialmente explicada pelo caráter autocíclico inerente ao sistema deltaico. Este padrão arquitetural é também atribuído a oscilações nas taxas de subida do nível relativo do mar, que detreminam variações na razão entre aporte sedimentar e geração de espaço de acomodação, propiciando assim a deposição de sucessões de arquitetura progradacional, agradacional ou retrogradacional. Conforme o sistema deltaico evoluiu, o mar interior foi paulatinamente colmatado, resultando na diminuição do espaço de acomodação da bacia como um todo. A ocorrência de elementos arquiteturais eólicos intercalados ao Membro Morro Pelado pode ser considerada evidência dessa tendência de continentalização para o topo, materializada na transição para o sistema eólico da Fm. Pirambóia. Dados de paleocorrentes e paleoventos sugerem progradação do edifício deltaico de E para W e das dunas do Membro Morro Pelado para WNW.